

RESENHA

Alder S. Matos

FARIA, Eduardo Galasso (Org.). **João Calvino**: textos escolhidos. Trad. Claude Emmanuel Labrunie, Eduardo Galasso Faria e Maria Antonieta Mota Kanji. São Paulo: Pendão Real, 2008. 232 p.

Esse livro é possivelmente a primeira coletânea de escritos de Calvino publicada em português. Em um volume pequeno estão contidas na íntegra sete obras muito significativas do reformador. A tradução é competente e soa agradável no idioma pátrio, coisa que não acontece com boa parte das versões dos escritos de Calvino. Por causa dos propósitos da coletânea, foram incluídas apenas obras de menor porte, as quais, todavia, fornecem uma visão ampla e diversificada das preocupações do pensador de Genebra na parte inicial da sua carreira. Como lembra o organizador na Introdução, dos sete textos incluídos seis aparecem pela primeira vez em português.

Os dois textos iniciais são prefácios que Calvino escreveu para edições da Bíblia em francês publicadas por seu primo Pierre Robert “Olivétan” (1506-1538). O primeiro prefácio, escrito em latim e intitulado “Epístola a todos os que amam a Jesus Cristo e seu evangelho”, apresentou o Novo Testamento publicado em 1535. Esse texto tem a particularidade de ter sido o primeiro escrito publicado por Calvino após ter aderido à fé protestante. A primeira edição das *Institutas* só viria a lume no ano seguinte. O segundo prefácio, em francês, mais breve que o primeiro, apareceu na edição da Bíblia completa em 1546. Os dois textos foram considerados “uma obra prima de clareza literária”, feita em tom doxológico.

O terceiro texto é o célebre catecismo de Calvino, *Instrução na Fé*, de 1537. O reformador havia acabado de chegar a Genebra, onde a existência da igreja reformada era ainda recente e precária. Calvino percebeu que uma das principais necessidades da jovem igreja era uma compreensão clara dos fundamentos de sua fé. Daí a produção desse catecismo, o primeiro de vários que escreveu. O catecismo é considerado um resumo das *Institutas* e aborda em tom

caloroso os seguintes tópicos: o homem e o pecado; a lei (Dez Mandamentos); a fé (Credo Apostólico); a oração (Oração do Senhor); os sacramentos; e a ordem na igreja e na sociedade.

Em seguida vem a *Epístola a Sadoleto*, de 1540. Após a permanência inicial em Genebra, Calvino havia sido expulso da cidade, indo para Estrasburgo, onde passou três anos (1538-1541) ao lado do reformador Martin Butzer. Nesse ínterim, o cardeal italiano Jacopo Sadoleto escreveu uma carta às autoridades e ao povo de Genebra apelando para que retornassem à igreja romana. Convidado pelo Pequeno Conselho, Calvino redigiu a famosa resposta, que ficou conhecida como a mais bela e eloquente exposição e defesa da fé evangélica escrita no século 16.

O texto seguinte é o *Pequeno Tratado da Santa Ceia*, publicado em 1541, logo após o retorno de Calvino a Genebra, mas escrito alguns anos antes. Nesse texto dividido em cinco partes, Calvino aborda um tema central que dividia não só católicos e protestantes, mas era objeto de contenda entre os vários segmentos da Reforma. Apelando à importância de João 6 para o entendimento do verdadeiro significado da Ceia do Senhor, ele afirma a presença real e espiritual de Cristo no sacramento e argumenta que a essência dessa ordenança está na relação pessoal de comunhão entre o Salvador e o crente.

O penúltimo documento são as *Ordenanças Eclesiásticas*, de 1541, cuja redação Calvino estabeleceu como condição para o seu retorno a Genebra naquele mesmo ano. Esse texto traça as diretrizes para o funcionamento da Igreja Reformada de Genebra no que diz respeito aos seus oficiais, celebração dos sacramentos, casamentos, funerais, visitação aos enfermos e detentos, deveres em relação às crianças e procedimentos disciplinares. O texto conclui com uma forma do juramento que os ministros deviam fazer diante das autoridades municipais, aprovada em 1542. Uma das razões da notoriedade desse documento é o quádruplo ministério proposto pelo reformador, composto de pastores, mestres ou doutores, presbíteros e diáconos.

O documento final é o *Consensus Tigurinus (Acordo de Zurique)*, de 1549, sobre a Ceia do Senhor. Havia diferenças acerca do sacramento da ceia não só entre luteranos e reformados, mas entre os próprios reformados suíços. Calvino viu no bom relacionamento que mantinha com Bullinger, o sucessor de Zuínglio, uma oportunidade para entendimento nessa área. Após trocar muitas cartas com o colega e enviar-lhe vinte e quatro artigos sobre os sacramentos, ele foi pessoalmente a Zurique. A conversação com os líderes da cidade resultou nesse pacto oficial, baseado essencialmente no texto de Calvino, que foi subscrito dois anos mais tarde por todas as igrejas reformadas suíças.

Em conclusão, registra-se um voto de apreciação ao Rev. Eduardo Galasso Faria e à Editora Pendão Real por essa valiosa e oportuna contribuição para a divulgação do pensamento do insigne reformador, cujo 5º centenário de nascimento ora é comemorado.